

## **Os corpos da Cirurgia Plástica: os discursos de mulheres sobre corpo, aparência e atividade física**

Ana Carolina Soares Amaral, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Leonardo de Sousa Fortes, Valter P. Neves Miranda, Maria Elisa Caputo Ferreira

Atualmente, percebe-se que alguns valores têm adquirido grande importância, dentre os quais se destacam beleza e juventude. O corpo toma a frente da cena social e se torna alvo de investimentos sem fim.

A fim de se alcançar os padrões corporais difundidos na sociedade, as pessoas se submetem às diversas tecnologias corporais, muitas vezes de forma impensada. Guzzo (2005) alerta que este desejo de transformar o corpo não é novo na sociedade, mas as maneiras para se alcançar o corpo ideal estão mudadas: “são infinitas as formas de arquitetar a beleza” (p.140), sendo que a maioria delas está associada a um grande risco, como as dietas altamente restritivas, a prática excessiva de atividades físicas, o uso de anabolizantes e as cirurgias estéticas.

Entre as tecnologias de modificação corporal mais aceitas na atualidade está a cirurgia plástica. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (2009), o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial das cirurgias, sendo que os procedimentos mais realizados são cirurgias estéticas no público feminino.

Sarwer e Cash (2008) destacam a importância da imagem corporal como elemento central na motivação de estratégias de modificação da aparência. Estes autores destacam a carência de estudos que investiguem a existência de transtornos da imagem corporal em pessoas submetidas a procedimentos estéticos.

No Brasil são raras as pesquisas que investiguem as relações entre a imagem corporal e a cirurgia estética, bem como sobre o papel do exercício físico antes e após a intervenção cirúrgica. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar quais relações mulheres que se submeteram a cirurgias estéticas estabelecem com seu corpo e qual o papel do exercício físico no pré e pós-cirúrgico.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o parecer nº 266/2009, no dia 10/11/2009.

Utilizou-se como roteiro de entrevista semi-estruturada, as perguntas do *Body Dismorphic Disorder Examination* - BDDE (Jorge et al., 2008). Segundo Campana e Tavares (2009), este instrumento mede os “sintomas de uma imagem corporal extremamente negativa” (p.164). Ao BDDE foram acrescentadas perguntas diretas que objetivaram caracterizar a amostra, verificar quais as cirurgias plásticas realizadas e qual o papel da prática de atividades físicas antes e após a cirurgia.

Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorizaram a gravação da entrevista posterior transcrição.

A fim de se investigar as variáveis corpo, cirurgia e atividade física na vida das mulheres que compuseram a amostra, utilizou-se a análise de conteúdo que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Inicialmente foram determinados os indicadores do discurso e, a partir destes, dois grandes grupos de análise: (1) referências ao corpo e à aparência e (2) referências à prática de exercícios físicos.

A amostra foi composta por dez mulheres que realizaram pelo menos uma cirurgia plástica estética. Foram excluídas da amostra aquelas que realizaram cirurgia plástica com função reparadora ou após cirurgia bariátrica. A idade das mulheres variou entre 19 e 48 anos.

Em relação às referências feitas sobre o corpo e a aparência, 60% das entrevistadas declararam gostar de seu corpo com restrições, reportando tanto a outros defeitos na aparência, quanto aos mesmos que as levaram à primeira cirurgia.

*“[...] eu acho que porque eu tenho muito pouco então eu até assim... às vezes tenho até vergonha assim... de colocar uma blusa... pela falta de seio...”*  
(Participante 2)

Em contrapartida, 30% das entrevistadas se declararam plenamente satisfeitas com o próprio corpo após a realização da cirurgia plástica. Alguns autores como Tournieux, Aguiar, Almeida, Prado, Radwanski e Pitanguy, 2009, destacam que uma mudança positiva na aparência pode levar a um aumento do bem-estar psicológico, incluindo auto-confiança e auto-estima.

*“[...] Não tem o que eu não goste. [...] a que eu ficava era a que eu fiz a cirurgia, então era o que eu realmente tinha complexo mesmo, porque eu tinha muito pouco seio.” (Participante 4)*

Grande parte das mulheres pesquisadas (70%) demonstra desejo ou disponibilidade em se submeter a outro procedimento cirúrgico estético a fim de modificar a aparência, mesmo reconhecendo os riscos e possíveis efeitos colaterais das cirurgias. As motivações para tais procedimentos variam desde preocupação com outro aspecto da aparência até motivações sociais, como status.

*“[...] Faria, tranqüila. [...] Ah, vamos supor, diminuir as pernas que eu acho que estão um pouquinho gordas e... o braço né? É... fazer uma cirurgiazinha também é chique né?” (Participante 6)*

Esta tendência à aceitação da cirurgia plástica talvez seja reflexo da imensa influência que a mídia e os veículos de comunicação exercem sobre o comportamento das pessoas. Sperry, Thompson, Sarwer e Cash (2009) concluíram em seu estudo que o ato de assistir a programas referentes a cirurgias plásticas foi preditor de atitudes em relação a esses procedimentos, donde se percebe como a mídia e, conseqüentemente, os padrões nela veiculados exercem influência direta no comportamento humano. Em seu estudo, Swami, Chamorro-Premuzic, Bridges e Furnham (2009) destacam que a aceitação da cirurgia plástica e do corpo está associada ao sexo, à idade e à auto-estima dos indivíduos

A grande maioria das participantes (90%) costuma ou costumava se vestir tentando esconder ou disfarçar a característica incômoda da aparência. Algumas dessas mulheres se reportaram ao período anterior à cirurgia, declarando que isso não acontece mais atualmente.

*“Disfarçava, disfarçava bastante [...] eu nunca coloquei uma blusa assim de alcinha igual eu tô hoje.” (Participante 4)*

A análise das falas permitiu verificar a importância dada à aparência em situações sociais, ou seja, em ocasiões onde as pessoas estão sujeitas ao olhar alheio. O estudo realizado por Park, Calogero, Harwin e DiRaddo (2009) com homens e mulheres, revelou que a opinião de pessoas da família, amigos e parceiros exerce enorme influência no interesse pela cirurgia plástica, e concorda que a valorização de um ideal de beleza acaba por acarretar

exclusão social, discriminação e, conseqüentemente, prejuízos ao convívio social.

*“[...] depois que você faz a plástica parece que assim eles te olham com outros olhos, né?” (Participante 9)*

Em relação à atividade física, 40% das entrevistadas declararam não gostar da prática de exercícios. Todas estas reconhecem a importância da vida ativa, seja para a saúde, para a manutenção da estética corporal ou no bem-estar diário, mas destacaram que não possuem disposição para a prática ou têm vergonha de ir a uma academia.

*“[...] Eu acho até mais importante do que a própria cirurgia, né? Eu tenho plena consciência da importância, só não tenho força de vontade.” (Participante 7)*

As entrevistadas que se disseram adeptas da prática de exercícios regulares reconhecem várias motivações para a manutenção de uma rotina de atividades físicas, tais como bem-estar, saúde, recuperação e manutenção do corpo após a cirurgia. Porém, nenhuma delas reportou à prática de exercício físico como forma de modificação corporal antes da realização da cirurgia plástica.

O fato de o exercício físico não ter sido reconhecido como uma forma de modificação do corpo concorda com o estudo de Gama e Gama (2009), que entrevistaram mulheres praticantes de exercício e que se submeteram a alguma cirurgia estética. Os autores observaram que em nenhum momento suas entrevistadas relataram esta prática como forma de desencadear transformações corporais, argumentando, principalmente, que a mudança do corpo através apenas da prática de exercícios demandaria tempo demais.

O crescente número de cirurgias plásticas reflete a realidade da busca pelo corpo perfeito, que é percebida dentro das academias e no consumo de produtos que fazem parte desta mercadorização da beleza (Silva, 2001). Este panorama acaba se refletindo sobre o descontentamento normal com a aparência transformando-o em uma insatisfação patológica, podendo acarretar transtornos de imagem e alimentares.

É importante destacar que são raros no Brasil estudos que investiguem a imagem corporal e as representações de corpo relacionadas aos aspectos da cirurgia plástica estética, seja no pré ou no pós-operatório. Desta forma, este estudo ambiciona estimular novos pesquisadores a outros estudos que analisem esta problemática.

## Referências

Campana, A.N.N.B. & Tavares, M.C.G.C.F. (2009). *Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa*. São Paulo: Phorte Editora.

Gama, D.R.N. & Gama, A.P.B.N. (2009). O corpo como uma fábrica de sonhos: representações sociais de corpo entre mulheres praticantes de atividades físicas que fizeram intervenções cirúrgico plásticas corretivas. *Revista Digital*, 128.

Guzzo, M. (2005). Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 27(1), 139-52.

Jorge, R. T. B., Sabino Neto, M., Natour, J., Veiga, D. F., Jones, A. & Ferreira, L. M. (2008). Brazilian version of the body dysmorphic disorder examination. *São Paulo Medical Journal*, 126(2), 87-95.

Park, L. E., Calogero, R. M., Harwin, M J & DiRaddo, A. M. (2009). Predicting interest in cosmetic surgery: interactive effects of appearance-based rejection sensitivity and negative appearance comments. *Body Image*, 6, 186-93.

Sarwer, D.B. & Cash, T.F. (2008). Body Image: Interfacing Behavioral and Medical Sciences. *Aesthetic Surgery Journal*, 28(3), 357-8.

Silva, A. M. (2001). *Corpo, Ciência e Mercado. reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas, SP: Autores Associados.

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. (2009). Cirurgia Plástica no Brasil. *Plastiko's*, 169, 10-12.

Sperry, S., Thompson, K. J., Sarwer, D. B. & Cash, T. F. (2009) . Cosmetic Surgery Reality TV viewership: relations with cosmetic surgery attitudes, body image, and disordered eating. *Annals of Plastic Surgery*, 62(1), 7-11.

Swami, V., Chamorro-Premuzic, T., Bridges, S. & Furnham, A. (2009). Acceptance of cosmetic surgery: Personality and individual difference predictors. *Body Image*, 6, 7-13.

Tournieux, T.T., Aguiar, L. F. S., Almeida, M. W. R., Prado, L F. A M., Radwanski, H. N & Pitanguy, I. (2009). Estudo prospectivo da avaliação da qualidade de vida e aspectos psicossociais em cirurgia plástica estética. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 24(3), 357-61.